

**Escola e família: uma parceria necessária para a formação integral do aluno***School and family: a necessary partnership for the integral formation of the student**Escuela y familia: una alianza necesaria para la formación integral del alumno***Flaviane Liberato Ferreira<sup>1\*</sup>**

ORCID: 0000-0003-2843-0280

**Lorena Liberato Ferreira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-8506-2312

**Larissa Liberato Ferreira<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5135-4496

**Elaine Rodrigues Bianco<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0002-5198-0008

**Lenita dos Santos Albino Schmöller<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0003-1492-1815

**Jany Felizardo dos Santos<sup>1</sup>**

ORCID: 0000-0001-5714-9592

<sup>1</sup>Faculdade Uneouro. Rondônia, Brasil.\*Autor correspondente: E-mail: [flaviliberato@hotmail.com](mailto:flaviliberato@hotmail.com)**Resumo**

O objetivo deste artigo consiste em estudar a importância da relação dialógica e o estabelecimento de parceria entre a escola e a família, tendo em vista a aprendizagem e desenvolvimento pleno do aluno. Considera-se como problema o distanciamento entre a escola e a família, bem como a indefinição de papéis e responsabilidades referentes a formação da criança ou adolescente. Tem-se como hipótese que o contato e interação, entre os profissionais da educação e os pais ou responsáveis representam o alicerce para a garantia da aprendizagem e desenvolvimento das capacidades superiores do alunado. Elaborar-se este artigo a partir de um estudo de reflexão que busca sustentação para as ideias e pensamentos elencados nas produções de autores que discutem este assunto com propriedade. Conclui-se que o diálogo e parceria entre escola e família situam-se entre os determinantes para a garantia de uma educação capaz de assegurar a formação plena do sujeito.

**Descritores:** Aluno; Escola; Família; Educação; Parceria.**Abstract**

The aim of this article is to study the importance of the dialogical relationship and the establishment of a partnership between the school and the family, with a view to learning and the full development of the student. The distance between the school and the family is considered a problem, as well as the lack of definition of roles and responsibilities regarding the education of the child or adolescent. It is hypothesized that the contact and interaction between education professionals and parents or guardians represent the foundation for guaranteeing learning and development of the students' superior abilities. This article is elaborated from a reflective study that seeks support for the ideas and thoughts listed in the productions of authors who discuss this subject with propriety. It is concluded that the dialogue and partnership between school and family are among the determinants for guaranteeing an education capable of assuring the full formation of the subject.

**Descriptors:** Student; School; Family; Education; Partnership.**Como citar este artigo:**

Ferreira FL, Ferreira LL, Ferreira LL, Bianco ER, Schmöller LSA, Santos JF. Escola e família: uma parceria necessária para a formação integral do aluno. Glob Clin Res. 2023;3(1):e44. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20210044>

Submissão: 18-01-2023

Aprovação: 03-03-2023



## Resumén

El objetivo de este artículo es estudiar la importancia de la relación dialógica y el establecimiento de una sociedad entre la escuela y la familia, con miras al aprendizaje y al pleno desarrollo del alumno. La distancia entre la escuela y la familia es considerada un problema, así como la falta de definición de roles y responsabilidades en cuanto a la educación del niño o adolescente. Se hipotetiza que el contacto y la interacción entre los profesionales de la educación y los padres o tutores representan la base para garantizar el aprendizaje y desarrollo de las capacidades superiores de los estudiantes. Este artículo se elabora a partir de un estudio reflexivo que busca apoyo a las ideas y pensamientos enumerados en las producciones de autores que abordan este tema con propiedad. Se concluye que el diálogo y la colaboración entre escuela y familia están entre los determinantes para garantizar una educación capaz de asegurar la formación integral del sujeto.

**Descriptor:** Alumno; Escuela; Familia; Educación; Camaradería.

## Introdução

A função social da escola é clara, refere-se à transmissão do legado científico acumulado pela coletividade, todavia, o processo não acontece de modo impositivo, de tal maneira que a existência do aluno e do professor em um mesmo espaço não é garantia para a concretização da aprendizagem. São diversos os entraves e desafios que dificultam e mesmo impedem o sucesso da educação formal, problemas estes, que poderão ser vencidos mediante a construção de uma relação favorável entre escola e família. Na prática, trata-se de um processo árduo e intenso, que não se esgota na delimitação das responsabilidades inerentes a cada instituição. Neste cenário, a convivência entre escola e família tem sido tema recorrente nas discussões concernentes a qualidade da educação básica, contudo, devido sua extensão e complexidade, faz-se necessário novos estudos, no intuito de contribuir para o entendimento deste assunto, bem como para a clarificação de conceitos e mudanças de atitudes.

A revisitação da história favorece o entendimento de que a escola pública, gratuita e universal se trata de uma criação recente, no caso do Brasil, o processo ocorreu praticamente a partir do segundo quinquênio do século passado. Gradativamente houve a expansão das vagas na educação básica, assim estando já na segunda década do século XXI pode-se afirmar que o acesso se encontra praticamente resolvido, contudo, os níveis alarmantes de evasão, repetência e baixo desempenho denunciam de modo irrefutável a existência de entraves correlacionados a aprendizagem do alunado. Na prática tem-se uma escola que abriu suas portas a seus legítimos usuários, aos filhos da classe trabalhadora, porém não tem conseguido assegurar-lhes uma formação de qualidade. Assunto este, que ao ser discutido encontra posicionamentos diversos e até mesmo contraditórios, todavia, é indiscutível que a distância entre a escola e as famílias do alunado situa entre as barreiras que impedem o êxito educacional do alunado.

Nesta perspectiva, o tema em discussão neste artigo é relevante e justifica o estudo teórico e conceitual a que se propõem, destaca-se que nesta trajetória, enfatiza-se a relevância de uma relação harmoniosa entre escola e família, tendo em vista a aprendizagem, desenvolvimento das capacidades elaboradas do educando e seu preparo para a vida coletiva. Assim, não se tem a pretensão de provar que

a escola ou família não cumpre com suas atribuições basilares, ao contrário, almeja-se chamar a atenção tanto dos educadores quanto dos pais para o fato de que ambos têm funções específicas e insubstituíveis para a formação da criança. Porém, não é possível delimitar a fronteira entre o âmbito de atuação dos pais e o espaço pertencente à escola, uma vez que as duas instituições têm como finalidade a formação integral da criança ou adolescente, que consiste em um ser indivisível por natureza.

Assim, a construção de uma relação harmônica, respeitosa, equilibrada, pautada no diálogo, estabelecimento de objetivos e metas comuns entre os pais e educadores, situa-se entre os desafios e necessidades impreteríveis que rondam as famílias e escolas na contemporaneidade. Sendo que as energias devem ser canalizadas para a busca de caminhos, possibilidades e meios capazes de viabilizar a concretização do processo, assim o jogo de responsabilidades apenas agrava as dificuldades e problemas existentes.

Dado o exposto, objetivou-se estudar a importância da relação dialógica e o estabelecimento de parceria entre a escola e a família, tendo em vista a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do aluno.

## Metodologia

A abordagem descritiva é um método de pesquisa que se concentra em descrever as características de uma população ou fenômeno sem fazer julgamentos ou tentar explicar as causas. Ela é utilizada para coletar dados quantitativos e qualitativos de forma objetiva e sistemática, com o objetivo de descrever as características de um grupo ou fenômeno.

Um estudo de reflexão é uma técnica de investigação que se concentra em compreender como as pessoas pensam e se sentem sobre um determinado assunto ou problema. Os estudos de reflexão são comumente usados em campos como educação, saúde, psicologia e negócios para avaliar o impacto de programas ou intervenções e melhorar a compreensão das perspectivas dos indivíduos envolvidos.

Sendo assim, elabora-se este artigo a partir de um estudo de reflexão que busca sustentação para as ideias e pensamentos elencados nas produções de autores que discutem este assunto com propriedade. Foram estudados e analisados artigos das bases de dados: Google Acadêmico,



dos pressupostos da psicologia, o desenvolvimento humano e, sobretudo, agir com profissionalismo, delicadeza e receptividade em relação à trajetória de vida de seus alunos e famílias.

### **O diálogo entre a escola e a família: uma possibilidade promissora para o sucesso do aluno**

Na contemporaneidade, os professores e outros profissionais da educação pontuam que parte expressiva das dificuldades enfrentadas na sala de aula seria abrandada ou mesmo resolvida se as famílias realmente assumissem suas responsabilidades no que tange a formação da criança ou adolescente. Na mesma discussão os progenitores e/ou responsáveis têm respostas diversas para o problema, afirmam que a escola, somente chama para reclamar do aluno e que também não sabem como ajudar, pois, o filho ou a filha não gosta de estudar ou ainda, em casa se comporta adequadamente. Desta maneira, estabelecem-se embates e divergências que muitas vezes se distanciam do foco e apenas acentuam as dificuldades enfrentadas na sala de aula e espaço escolar.

Percebe-se que o contato entre os educadores e progenitores não se trata de algo rápido ou burocrático, ao contrário, o alicerce precisa ser o diálogo e interação, nesta direção, estudos evidenciam que com: “[...] a participação da família no processo de ensino aprendizagem, criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança”<sup>3:199</sup>. Assim, vai sendo fomentada uma relação entre os pais e profissionais da educação mediada por objetivos comuns, os quais devem convergir para a formação integral do aluno, todavia, este processo tem sido desencadeado na direção oposta, a este respeito torna-se premente acrescentar que:

*“[...] vê-se que a relação família – escola está permeada por um movimento de culpabilização e não responsabilização compartilhada, além de estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o processo escolar”<sup>4:107</sup>.*

Evidencia-se que o contato entre família e escola, nas situações em que ocorre, o processo quase sempre acontece de modo distorcido, pois ao invés do diálogo, ponderação e bom senso, as energias são canalizadas para a busca de culpados. Assim, os educadores afirmam que os pais não estabelecem limites ou não ensinam as regras básicas e necessárias ao ambiente de estudo e vida coletiva, por sua vez a família não aceita tal posicionamento e rebate afirmando que o problema se encontra no conselho tutelar que não deixa corrigir as crianças. Neste cenário, instauram-se os conflitos, a isenção de responsabilidades, os prejudicados acabam sendo os alunos e, por conseguinte, os próprios filhos que acabam agindo de acordo com seus interesses momentâneos, nas situações extremas internalizam a discrepância entre o posicionamento de seus pais e o pensamento da escola, assim aproveitam a referida brecha, de modo intencional ou não para comportam-se de maneira inadequada ao ambiente de estudos.

SciELO e LILACS, foram considerados os artigos, publicados nos últimos 10 anos, obedecendo os seguintes critérios: dentro do período estabelecidos, disponíveis na base de dados citados, no idioma português e que abrangia o tema em questão, sendo excluído os que constava em outros idiomas e fora do período estabelecido. A pesquisa foi realizada de março de 2021 a dezembro de 2022 utilizando os descritores: “Aluno”, “Escola”, “Família”, “Educação” e “Parceria”.

### **Resultados e Discussão**

A educação básica, obrigatória no Brasil tem como finalidade a aprendizagem e desenvolvimento pleno do sujeito, assim a matrícula na escola deve ser acompanhada pela apropriação dos conteúdos previstos para determinado ano letivo e nível de ensino, respectivamente.

É indiscutível que a família consiste na primeira instituição que a criança participa, neste sentido, responde pela segurança, cuidados e ensinamentos básicos concernentes aos aspectos fisiológicos, afetivos e sociais dentre outros. Igualmente consensual, é o fato de que por diversos motivos, nas últimas décadas a criança tem sido matriculada logo nos primeiros meses de vida na creche, assim inicia-se sua trajetória escolar que perdura cerca de quinze anos, isso somente na educação básica. Desta maneira, passa tempo expressivo de sua vida na responsabilidade dos professores, o que certamente interfere em sua formação intelectual, social, ética e afetiva.

Sendo assim, a escola e família necessitam agir em parceria, mediante colaboração mútua, caso contrário, anulam-se ou dificultam as chances direcionadas a formação de sujeitos críticos, proativos e capazes de exercer o livre arbítrio nas instituições que frequenta e/ou pertence. Na discussão, concernente o entrosamento escola e família torna-se premente enfatizar que: “Participar é viver a escola não como espectador, mas sim como protagonista. A participação dos pais e das mães na escola exige transparência informativa, a possibilidade de eleger livremente, a capacidade real de intervir nas decisões”<sup>1:78</sup>. A família precisa ser motivada a envolver-se com a vida escolar dos filhos, processo este que exige a disponibilidade para ouvir, considerar pontos de vistas divergentes e, sobretudo, a delimitação de objetivos comuns voltados à prevalência e ao cumprimento da função basilar da educação formal.

A discussão em torno da relação interativa entre escola e família na contemporaneidade deve ser permeada pela busca incessante de uma formação de qualidade para a criança e adolescente, de modo algum pode incidir na indefinição de papéis e isenção de atribuições, sendo assim: “A escola precisa tornar-se sensível às histórias familiares de seus alunos para de forma responsável, juntamente com os pais, buscar a resolução para as dificuldades cotidianas e, assim, propiciar a criança a conquista de sua autoconfiança, que lhe oportunizará o sucesso social no futuro”<sup>2:171</sup>. O exposto corrobora para o estabelecimento de reflexões importantes em torno do contexto e desafios impostos à educação formal, evidencia-se que além de dominar o conteúdo da matéria que leciona, o docente precisa ser um conhecedor dos fundamentos da didática, entender a partir



A Constituição Federal do Brasil ao legislar sobre o assunto estabelece que a educação consiste em: “[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”<sup>5:122</sup>. A Carta Magna afirma que o poder público, a família e a própria sociedade organizada respondem pela educação formal que deve assegurar a formação integral do sujeito. Para tanto, não deve haver espaço para as indefinições de papéis, cobranças descabidas, sem oferecer os aportes e mecanismos necessários para a construção de vínculos baseados na confiança, apoio, diálogo, disposição para modificar condutas e pensamentos arraigados em prol da aprendizagem e desenvolvimento integral do aluno que representa a continuidade da família e razão da existência da escola.

Evidencia-se que a lei máxima do país assegura a participação da família na educação formal dos filhos, neste sentido, considera-se importante destacar que para: “[...] funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários [...] aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante”<sup>6:10</sup>. No atual contexto é indiscutível, a premissa de que a relação escola e família precisa ser a mais harmoniosa possível, porém é necessário atentar que a participação dos pais não se resume no envolvimento em eventos promocionais destinados a angariar fundos para complementar as escassas verbas oriundas do poder público. Ao contrário, trata-se de investir em ações planejadas, dialógicas e respeitadas, pautadas pela busca de alternativas e caminhos capazes de contribuir para a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

A delimitação acirrada nos papéis e atribuições da família e da escola não é mais possível, neste sentido, o pensamento de que cabe aos pais educar e aos professores ensinar não abarca a complexidade da problemática e desafios que imperam nas discussões correlacionadas a formação do sujeito. Nesta linha de pensamento, considera-se crucial acrescentar que: “Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores”<sup>7:7</sup>. A escola da segunda década do século XXI é avassalada por um conjunto de desafios que interrogam e mesmo interferem na efetivação de suas atribuições nucleares, as quais convergem para a transmissão do legado cultural e científico acumulado no transcorrer da história, conhecimentos e saberes estes, indispensáveis para o desenvolvimento das capacidades elaboradas, formação cidadã e humanização das crianças e jovens.

A construção da parceria entre escola e família têm nas instâncias colegiadas grandes aliadas, assim a Associação de Pais, Funcionários e Mestres (APMF) e os Conselhos Escolares são mecanismos substanciais para a democratização das relações e decisões, bem como a garantia de um ensino cuja qualidade seja aferida e protagonizada por seus legítimos usuários. Claro que

existem atribuições que são peculiares da escola, as quais devem ser assumidas pelos profissionais da educação, igualmente há funções que são específicas dos pais ou responsáveis, porém, o sucesso de ambas envolve a articulação de papéis, objetivos e metas.

A relação dialógica entre escola e família necessita ser mediatizada pelo entendimento de que os progenitores são referências para os filhos, positivas ou negativas, neste contexto é importante salientar que: “A escola é junto com a família à instituição social que maiores repercussões têm para a criança [...] a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior e vida”<sup>8:253</sup>. A maior parte do tempo da criança é vivenciada no ambiente doméstico e na escola, desta maneira, tais instituições precisam dialogar e agir em parceria, pois seus propósitos são semelhantes. A escola pública contemporânea resolveu a questão do acesso, todavia, os níveis de aprendizagens dos alunos, com raras exceções são alarmantes, questão esta, que convive com a evasão e repetência<sup>9</sup>.

Não existe um manual ou receita infalível para todas as situações, porém problemas como a indisciplina, violência e desinteresse podem ser minimizados ou mesmo banidos com o estabelecimento de uma relação interativa entre escola e família. Nesta direção vale salientar que: “Se os pais acompanharem o rendimento escolar do filho desde o começo dos anos poderão identificar precocemente essas tendências e, com o apoio dos professores, reativar seu interesse por determinada disciplina em que vai mal”<sup>10:187</sup>. Percebe-se que o contato entre educadores e pais não se trata de algo pontual, direcionado a resolução de problemas imediatos e, sim uma relação construída e fortalecida ao longo do processo de escolarização, com base no respeito, interação e concretização de objetivos voltados à formação integral da criança ou adolescente.

É praticamente consenso entre os estudiosos o entendimento de que não pode haver uma cisão abrupta entre as atribuições da família e da escola, pois ambas desejam uma formação de qualidade ao sujeito, desta maneira: “[...] compreendendo que a educação é um processo construído em parceria, cabe à família e a escola buscarem numa direção única, olhar, terem ações e estratégias que visam um fim em comum: o ser integral, como cidadão ético, instrumentalizado”<sup>11:55</sup>. Não se trata da transferência de responsabilidades e, sim da delimitação do papel específico de cada segmento, sendo que o processo não é linear, envolve uma grande complexidade de desafios e indagações, os quais exigem o diálogo, capacidade de ponderar e persistência entre os adultos envolvidos. A legislação brasileira estabelece enquanto direito e dever o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, quesitos estes, que se materializam mediante diversos aspectos, tais como, a assiduidade, pontualidade e resolução das tarefas solicitadas. Por outro lado, a prática pedagógica organiza-se e efetiva-se por meio de um conjunto de elementos e ações exclusivas da docência, sendo exemplos, o ensino dos conteúdos com seus conceitos, a ordenação da avaliação a partir de critérios e instrumentos adequados e compatíveis com os objetivos que se deseja alcançar.



centro do processo de ensino e aprendizagem, cujo êxito envolve um conjunto de fatores, dentre estes, o convívio equilibrado entre seus pais e educadores, sem dúvida, revela-se como determinante construtivo nesta caminhada rumo à formação integral<sup>9</sup>.

### Conclusão

O acesso, permanência e aprendizagem escolar em nível satisfatório situam-se entre os direitos humanos universais, assim deveria ser realidade para todas as crianças e adolescentes. Porém, os resultados das avaliações externas em grande escala, bem como o desempenho alcançado por parte expressiva das instituições escolares evidenciam que muitos alunos não estão apropriando-se dos conteúdos e habilidades esperados para determinado ano letivo e etapa de escolarização. Realidade esta, que não pode ser naturalizada, ao contrário é preciso buscar entender este fenômeno de modo completo, sendo preponderante também, correlacionar as causas envolvidas, sendo estas internas ou externas à escola.

A relação escola e família numa perspectiva dialógica e parceira, tendo em vista a formação integral do aluno foi a temática abordada neste trabalho, elaborado mediante a pesquisa bibliográfica. Assim, objetivou estudar a importância da relação dialógica e o estabelecimento de parceria entre a escola e a família, tendo em vista a aprendizagem e o desenvolvimento pleno do aluno. O referencial teórico e conceitual percorrido favoreceu a compreensão de aspectos importantes deste assunto que é recorrente nos discursos dos pais e profissionais da educação. Sendo real a existência de uma cultura de não envolvimento das famílias com a escola, cujo rompimento precisa acontecer, para tanto cabe aos profissionais da educação incentivar e oferecer caminhos favoráveis a referida participação.

É inquestionável que muitas famílias, realmente não sabem como oferecer suporte a vida escolar dos filhos, assim é necessário a construção de canais de comunicação entre as duas instituições, no sentido de que os pais e responsáveis sejam instrumentalizados a apoiar os filhos na resolução das tarefas, ensinar-lhes os hábitos necessários a vida coletiva, bem como assegurar o cumprimento das funções psicossociais lhes atribuídas. Neste sentido, torna-se preponderante o diálogo, no sentido de clarificar as responsabilidades da escola e da família e, principalmente que possam agir articuladamente, com o propósito de possibilitar a formação plena do alunado.

Neste cenário, a comunicação consiste em ingrediente básico para a relação harmônica e produtiva entre a escola e a família. Claro que cabe aos progenitores ou pessoas que ocupam esta função a atribuição de inserir o sujeito na cultura, assim como assegurar a satisfação das necessidades fisiológicas, afetivas e sociais. Igualmente a escola tem como papel principal a transmissão do legado científico acumulado no transcorrer da história humana, propósito este que direciona para o desenvolvimento cognitivo. De modo sintetizado, a família responde pela formação, enquanto a escola pela instrução sistemática, a qual requer o domínio dos conteúdos extraídos do

O diálogo consiste na matéria prima para a construção de uma relação saudável entre escola e família, neste ir e vir, a criança precisa perceber que sua aprendizagem e desenvolvimento situam-se entre as prioridades de seus pais e professores, que agem com coerência, reciprocidade e responsabilidade. Conexão esta que com objetividade e autenticidade significa: “[...] o olho no olho, estar junto inteiro; querer saber como o filho está indo, suas conquistas, temores, expectativas de vida, visão de mundo, preocupações, etc.”<sup>12,23</sup>. As palavras do estudioso favorecem o entendimento de que o relacionamento entre família e escola não pode ser uma prática concentrada apenas nos momentos caóticos, nos quais os problemas atingiram proporções alarmantes quase que irreversíveis. Ao contrário, a criança necessita entender o interesse, a preocupação e o estabelecimento de finalidades comuns em torno de seu êxito pessoal, pedagógico, afetivo e social. Assim, são instâncias que projetam, assessoram e agem em prol da integridade física, moral e emocional deste ser, cuja aprendizagem e formação integral de modo substancial são delimitadas e efetivadas pelos adultos que o cercam.

São apontamentos que fazem repensar crenças arraigadas, por exemplo, a defesa intransigente de que cabe à escola ensinar os conteúdos das diversas áreas do saber e a família educar os filhos, isso tudo de maneira desintrincada e engavetada. Basta mencionar, que a escola do século XXI tem diante de si uma grande pluralidade de sujeitos, os quais, com frequência são negligenciados nas necessidades básicas em termos de afeto, atenção, alimentação, vestuário, saúde e lazer. Neste contexto, a escola precisa buscar alternativas e respostas capazes de ensinar este sujeito que se encontra em situação de vulnerabilidade extrema, o qual não tem internalizado o sentido das regras e parâmetros necessários a vida coletiva, a este respeito torna-se preponderante considerar que:

*“Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparada que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo. A família tem de acompanhar de perto o que se desenvolve nos bancos escolares”<sup>13,17,18</sup>.*

As palavras acima elucidam o entendimento de que independentemente da constituição ou arranjo, a criança, salvo algumas exceções, nasce e cresce em uma família, a qual responde pela segurança, suprimento das necessidades fisiológicas, afetivas e sociais, em síntese, promove os primeiros passos correlacionados à inserção cultural do sujeito. Sendo assim, mesmo a escola tendo como atribuição nuclear a educação formal, seu propósito somente será efetivado com qualidade se conseguir dialogar e agir em parceria com a família que representa o referencial maior para o ser em desenvolvimento. São questões que enfatizam a relevância de uma relação harmoniosa, respeitosa e construtiva entre escola e família, para tanto, reitera-se que não existe um manual, todavia, são válidas iniciativas capazes de favorecer a aproximação, comunicação e reflexão referentes ao sucesso da criança. Entendendo-a enquanto o



conhecimento elaborado. Porém, o processo não ocorre de modo engavetado e unilateral, ao contrário, influenciam-se mutuamente.

Nesta perspectiva, os pais e professores devem dialogar constantemente, agir de maneira colaborativa e com a finalidade de prover as necessidades afetiva, moral, social, psicológica e cognitiva da criança e adolescente. Processo este, beneficiado pelo elogio, apoio nas tentativas,

trocas de experiências, orientações, amor construção e estabelecimento de limites. Finalidades que envolvem a comunicação, interação e partilha de decisões entre a escola e família, relação esta que ao acontecer como base nos princípios do respeito, aceitação e autenticidade, certamente exerce grande impacto na aprendizagem e desenvolvimento pleno do aluno.

---

## Referências

1. Guerra MAS. A escola que aprende. Porto: Edições Asa; 2000.
2. Freddo TM. O ingresso do filho na escola: o polimento dos espelhos dos pais. Passo Fundo: UFP; 2004.
3. Macedo RM. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. Petrópolis: Editora Vozes; 1994.
4. Oliveira PS. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática; 2003.
5. Brasil. Leis e decretos. Constituição da república federativa do brasil: atualizada até 01/01/2003. São Paulo (SP): Revista dos Tribunais; 2003.
6. Paro VH. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã; 2007.
7. Libâneo JC. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez; 2000.
8. Cubero R. Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros. In: coll, c. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
9. Bogossian T. A importância da inclusão social das crianças e adultos menos favorecidos à educação à distância. Glob Clin Res. 2022;2(2):e39. <https://doi.org/10.5935/2763-8847.20220039>
10. Tiba I. Quem ama educa. São Paulo: Editora Gente; 2002.
11. Castro E. Afetividade e limites: uma parceria entre família e escola. Rio de Janeiro: Wak; 2011.
12. Vasconcellos CS. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad; 1989.
13. Chalita GPI. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente; 2001.